

APRESENTAÇÃO

Os Cadernos de Letras da UFF chegam ao seu número 50. É um momento importante no percurso desse periódico criado em 1990 com o objetivo de divulgação dos trabalhos científicos realizados por docentes e discentes do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense. Com os anos, a revista se transformou e abriu-se cada vez mais à contribuição externa, constituindo hoje um espaço de pesquisa, de estudo e reflexão de relevante contribuição à Área de Letras e Linguística. Em suas páginas, novas abordagens, novos objetos e novas perspectivas dos estudos linguísticos e literários têm encontrado um espaço público e contínuo de divulgação e de troca. Formalmente, o periódico passa a ser veiculado no Open Journal Systems, facilitando seu acesso e tornando mais ágil o diálogo entre leitores, autores e editores.

Neste número dedicado às literaturas de língua portuguesa, buscou-se selecionar abordagens diversas, mas sobretudo indicar de maneira mais consequente a necessidade de intensificar o encontro crítico e criativo entre essas literaturas. Portanto, os estudos ora oferecidos à leitura tanto abordam autores brasileiros e portugueses, como tratam de questões importantes para compreensão do literário e da cultura contemporânea. Não foi possível contar com estudos sobre as literaturas africanas, tema que merecerá em outra oportunidade um número em diálogo com este. Sem fazer a descrição de cada texto, destacamos algumas linhas de força do material aqui publicado.

No âmbito de estudos sobre a literatura brasileira, há a discussão sobre um dos mais marcantes romances de José de Alencar a partir de sua adaptação para os quadrinhos. De Lima Barreto, discute-se a sua modernidade chamada pelo articulista de “predatória”. De maneira interessante, estuda-se a narrativa de dois escritores portugueses conhecidos no Brasil e separados entre si por algumas décadas, embora ambos estejam vivendo esta nossa contemporaneidade. Falamos de Lobo Antunes e Valter Hugo Mãe, da guerra e do feminino. Aliás, esse segundo tema é também abordado na literatura de Fernando Gabeira.

Em termos de poesia, este número apresenta artigos de densidade sobre poetas fortes como os portugueses Carlos de Oliveira e Herberto Helder, provocando-se o diálogo com outras vozes poéticas bem conhecidas do leitor

como Cecília Meireles, Haroldo de Campos e o poeta contemporâneo Fabrício Corsaletti. O concretismo retorna como questão na análise da escrita de Eduardo Milán. Há ainda um estudo sobre um poeta português mais recente, Rui Pires Cabral, cuja escrita se mistura cada vez mais a colagens.

Fora esses estudos dedicados a obras e autores específicos, há também os textos sobre estratégias, procedimentos e questões literárias mais genéricas, como a natureza na perspectiva romântica, e identidades e desvios da linguagem em análises do jornalismo popular com aparato semiótico.

Encerram o número duas resenhas sobre obras lançadas em 2013 e 2014. Uma trata da poesia de Haroldo de Campos; a outra apresenta uma nova obra no campo das leituras introdutórias em linguística.

O leitor poderá, portanto, ler ao sabor de seus desejos. Mas seja qual for o percurso escolhido, encontrará certamente lugares densos de reflexão e mesmo de provocação de ideias. A revista festeja então, neste seu quinquagésimo número, seu caminhar como veículo de informação, de formação e de discussão de pesquisas, de estudos da Área. Revigorada, festeja sua contribuição contínua aos estudos da linguagem e da literatura.

*Ida Alves
Celia Pedrosa*